

Painel 03 - Educomunicação midiática no ensino básico

Mediador: Prof. Dr. Richard Romancini, Licenciatura em Educomunicação

APROXIMAÇÕES AO CONCEITO DE EDUCOMUNICAÇÃO NO FAZER EDUCATIVO DO COLÉGIO VISCONDE DE PORTO SEGURO.

Prof. Savina Allodi, Colégio Visconde de Porto Seguro.



Savina Allodi – Formada em Pedagogia, especialista em Informática Aplicada à Educação (Mackenzie) e Gestão de Processos

Comunicacionais (ECA/USP) – foco Educomunicação. Trabalha há 18 anos na área de Mídias e Novas Tecnologias aplicadas à Educação. Tem experiência em formação de professores, em projetos presenciais e à distância. Junto ao NCE participou dos projetos Mídias na Educação e Educom.Rádio. Atualmente é coordenadora de Tecnologia Educacional no Colégio Visconde de Porto Seguro, unidade Panamby.

RESUMO

Desenvolvido no Colégio Visconde de Porto Seguro, esse trabalho apresenta algumas iniciativas da Equipe de Tecnologia Educacional, que tem como objetivo a construção de um currículo de alfabetização digital, sob o olhar da comunicação e educação e, a formação continuada dos professores, promovendo espaço para o diálogo sobre os diversos discursos que permeiam o ambiente escolar.

O trabalho foi organizado em duas partes, a apresentação da Instituição e a proposta do presente painel, as aproximações ao conceito de educomunicação no fazer educativo do Colégio.

Palavras-chave: Comunicação; Educação; Educomunicação; Educação para os meios; alfabetização digital; segunda alfabetização; formação de professores; formação continuada; Utilização Pedagógica da Tecnologia; livro digital; professor; aluno.

1.1. Breve histórico da Instituição

A Deutsche Schule foi fundada em 22 de setembro de 1878 com o objetivo de proporcionar aos filhos dos imigrantes alemães uma “educação que os habilitasse a

se expressar na língua de seus pais e que cultivasse a história e geografia da pátria brasileira”²⁷

Antes de mudar para o bairro do Morumbi, em 1974, já como Colégio Visconde de Porto Seguro, o Colégio instalou-se em dois outros endereços, Consolação e Barra Funda.

Em 1983 e 1997, duas novas unidades foram inauguradas, na cidade de Valinhos – interior de São Paulo e, no bairro Panamby – zona Sul da capital paulista, respectivamente. Atualmente, pode-se considerar o Colégio como uma instituição de grande porte, onde circulam diariamente 10.400 alunos e 700 professores. O Colégio oferece 3 currículos: brasileiro, bilíngue alemão e Escola da Comunidade, além do Curso Técnico de Gestão em Comércio Exterior, como opção para os alunos do Ensino Médio.

A Escola da Comunidade atende às crianças provenientes de famílias com renda mensal per capita de até um salário mínimo e meio. Em 2010, a Escola da Comunidade ganhou um novo espaço – somado ao existente na unidade Morumbi. Situado no bairro da Vila Andrade, o novo prédio ampliou o atendimento a 600 alunos da favela Paraisópolis.

1.2. Equipe de Tecnologia Educacional

A Equipe de Tecnologia Educacional foi criada no início de 2011 com o objetivo de desenvolver e implantar o uso educacional das mídias e novas tecnologias para os corpos docente e discente do Colégio, promovendo o diálogo e reflexão entre professores e, garantindo uma sólida alfabetização digital para os alunos.

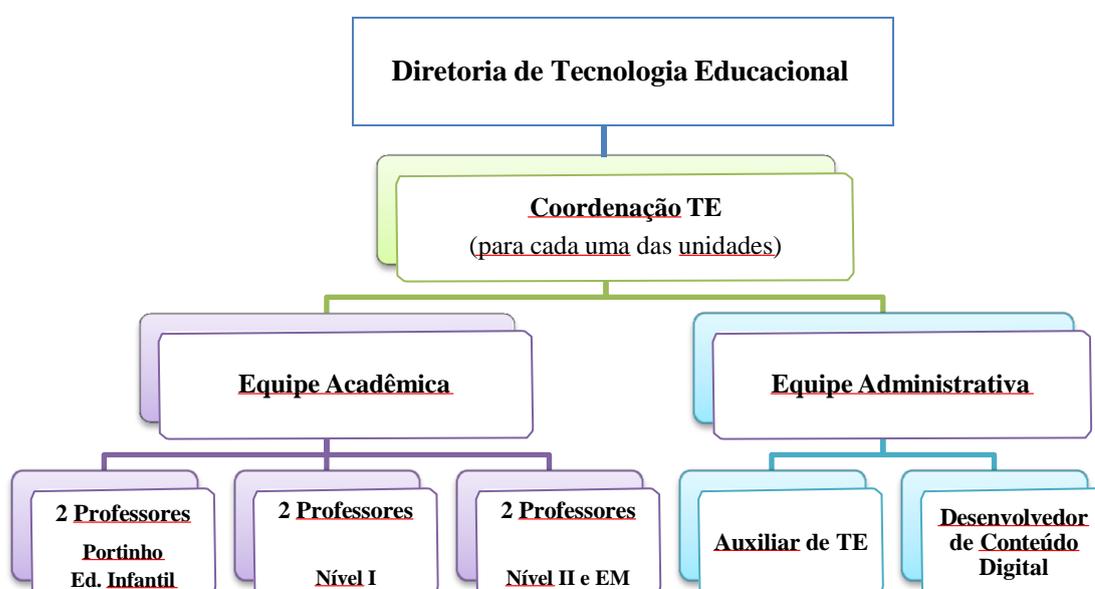
Durante aproximadamente 10 anos, o Centro de Tecnologia Aplicada foi responsável pelo acompanhamento das atividades que aconteciam no laboratório de Informática, além de assumir outras funções, como suporte técnico aos computadores e apoio à Equipe de Evento, atendendo a demanda de foto e filmagem. O perfil desses profissionais era, portanto, técnico.

Com a criação da TE (Tecnologia Educacional), o CTA (Centro de Tecnologia Aplicada) foi extinto. Um dos primeiros desafios enfrentados foi a definição e divulgação à toda comunidade escolar sobre o perfil e escopo de trabalho da nova Equipe.

²⁷ Colégio Visconde de Porto Seguro. Net. s.l, s.d . Disponível em: <https://www.portoseguro.org.br/conteudo/detalhe/quem-somos/nossa-historia>. Acesso em 7 abr.2013.

A Equipe, ainda em formação, é constituída de 28 profissionais, entre direção, coordenação, professores, desenvolvedores e auxiliares.

Um grande diferencial da Equipe de TE é o fato de ser formada por educadores de diversas áreas e educadores, além de ter uma atuação muito próxima à Diretoria Pedagógica do Colégio. Após dois anos de trabalho, algumas conquistas já podem ser notadas. Uma das mais importantes foi o reconhecimento da Equipe enquanto educadores e, não técnicos. Esse reconhecimento é essencial para que se possa iniciar o diálogo e as aproximações ao conceito de educação no fazer educativo do Colégio.



1.3. Projeto Educativo

O Colégio vive um momento de reestruturação. Há dois anos iniciou o “Projeto Travessia”, que pretende através de um planejamento estratégico, identificar prioridades, objetivos e metas rumo a excelência pedagógica. Os três pilares da estratégia são: Missão,

Visão e Valores.

MISSÃO	VISÃO	VALORES
<p>POR QUE EXISTIMOS Esclarece, de maneira objetiva, o nosso grande propósito:</p> <p>FORMAR PESSOAS QUE CONTRIBUAM PARA UM MUNDO MELHOR</p>	<p>O QUE QUEREMOS SER Define a nossa principal meta a ser alcançada com o Projeto Travessia:</p> <p>SER A ESCOLA DE REFERÊNCIA NO BRASIL</p>	<p>COMO TRABALHAMOS Estabelecem as premissas norteadoras de nossas decisões e atitudes:</p> <p>INTEGRIDADE, RESPEITO, DESENVOLVIMENTO CONTÍNUO, CULTURAS BRASILEIRA E ALEMÃ</p>

É importante ressaltar esse Projeto, pois um dos principais motivos que levou a Instituição a investir na criação de uma equipe de Tecnologia Educacional e na reestruturação do Centro Pedagógico – atualmente, Diretoria Pedagógica – foi a busca pela excelência acadêmica e o desejo ser uma escola de referência.

2. APROXIMAÇÕES AO CONCEITO DE EDUCOMUNICAÇÃO NO FAZER EDUCATIVO COLÉGIO VISCONDE DE PORTO SEGURO

2.1. Comunicação e Educação

Os “Meios de Comunicação” e as “Novas Tecnologias” marcam a sociedade contemporânea, modificando as dinâmicas da economia e alterando as relações de trabalho, sociais e de consumo. A capacidade da tecnologia digital de transportar, processar e reordenar dados, áudio e vídeo à velocidade da luz, provocaram alterações na comunicação, entretenimento e vida diária, permitindo o diálogo do usuário com inúmeras fontes informativas e a interatividade; reposicionando também as pesquisas sobre os “impactos sociais dos meios de comunicação”. A ONU publicou em 1992²⁸ um relatório comparando o tempo cada mídia levou para atingir 50 milhões de usuários – Rádio (38 anos), Computador Pessoal (16 anos), Televisão (13 anos) e Internet (4 anos) – o que enfatiza o poder de alcance das mídias digitais e a consequente ampliação dos canais de informação.

Ocorreram mudanças significativas, seja no âmbito Comunicacional ou Educacional: o receptor/aluno deixou de ser passivo; os pesquisadores em Comunicação que antes acreditavam que o receptor estava no outro extremo dos processos comunicacionais perceberam a existência de um mediador: “os formadores de opinião”, isto é, a família, a Igreja, a Escola, os Partidos Políticos, etc., que filtravam as mensagens veiculadas e ajudavam a formar conceitos, preconceitos, valores e opiniões. Nesse momento as pesquisas voltadas à audiência ganharam importância. Assim, o receptor, aquele que estava quieto, passivo às mensagens, ganhou espaço – seja no interesse pelas suas preferências, seja na melhor forma de persuadi-lo. Durante alguns anos, as pesquisas, sob influência da Escola de Frankfurt

²⁸ CITELLI, Adilson, Comunicação e Educação. A Linguagem em movimento (São Paulo: Senac,.2000), p. 68. 8

eram um pouco pessimistas, pois não se acreditava poder fazer muito contra os “Meios de Comunicação” e a “Indústria Cultural”. No Brasil, principalmente durante a ditadura, essas pesquisas tiveram grande impacto. Com o fim do regime militar, a sociedade estava sedenta por “democracia” e “cidadania”; a vontade era romper com tudo que lembrasse a repressão. E, foi nesse contexto que o receptor/aluno ganhou voz.

As atenções, agora voltadas ao sujeito, percebem o impacto social, político e cultural dos media. Nas Escolas, é comum observar que os alunos compreendem e apreendem mais o que é veiculado pela televisão do que sobre o conteúdo trabalhado em sala de aula. Existem pesquisas que comprovam isso, como por exemplo, do autor mexicano Orozco-Gómez ²⁹e do brasileiro Citelli³⁰. Outros autores também discutem essa realidade e a necessidade de se desenvolverem estudos e pesquisas que levem em consideração, como sugere Martín-Barbero³¹, uma “segunda alfabetização”. Martín-Barbero reforça que não está deixando de lado a importância da “Alfabetização Formal”, da leitura do livro; mas levanta a questão da necessidade de se trabalhar com outras formas de leitura, outras formas de ver. Isto é, o sujeito contemporâneo precisa aprender a ler diversos tipos de textos e linguagens, sejam eles audiovisuais ou escritos, estejam dispostos de forma linear ou lincado em hipertextos, enfim, ler sites, videoclipes, jornais, revistas, TV, rádio, etc. Parafraseando Citelli, “aprender com textos não-escolares”.

Muitos professores acreditam na importância de se trabalhar com esse novo *sensorium*, mas não sabem como trazer para sala de aula esses desafios. A formação profissional, e, principalmente, a formação continuada, é uma das formas de tornar realidade os processos ressignificadores do espaço escolar, juntamente com a criação de um novo profissional, capaz de articular as vozes da “Educação Formal, não-formal e informal” e da “Comunicação e Educação”: o “Educomunicador”.

Enquanto os novos educadores não ingressarem na carreira, já capacitados a trabalhar com projetos educacionais – e que os demais professores já tenham sido preparados – o Educomunicador poderá assumir um papel de multiplicador e orientador para facilitar o diálogo e o descentramento entre os diversos discursos

²⁹ OROZCO-GOMES, Guillermo. Professores e meios de comunicação: desafio e estereótipos. Comunicação e Educação, nº 10. São Paulo: CCA-ECA-USP/Moderna, 1997. p.60.

³⁰ CITELLI, Adilson. Comunicação e Educação. A linguagem em movimento. São Paulo: SENAC, 2000. pp.157-160

³¹ BARBERO, Jesús Martín e REY, German. Os exercícios do ver. São Paulo: SENAC, 2001. p. 62. 9

presentes na escola, discutindo a influência da TV e da mídia em geral na vida cotidiana dos alunos, orientando a aprendizagem e aproveitando o que de positivo trazem os “meios” para a formação integral dos alunos. A Escola é, portanto, o lugar ideal para se educar para os meios sem descartar outras instâncias, cabendo ao educador coordenar as ações envolvidas no processo de criação desses “ecossistemas comunicativos”.

2.2. Início da trajetória educacional no Colégio Visconde de Porto Seguro

Mesmo que muitos educadores desconheçam o conceito de educação, alguns projetos potencialmente educacionais já aconteciam no Colégio, como um Cine

Debate organizado pelos alunos; blog do Grêmio Estudantil; evento de simulação das Nações Unidas; organização de uma feira de marketing pelos alunos do Comércio Exterior – onde os alunos criam empresas e produtos inovadores, aprendem a ler e escrever logotipos, sites, propagandas e estratégias de venda; entre outros projetos.

Em relação ao projeto de marketing, uma das conquistas da Equipe de TE foi a criação de uma disciplina chamada “Mídia e Processo Criativo”, rompendo a visão tecnicista das antigas “aulas de informática”, onde os alunos eram apresentados às ferramentas Dreamweaver, Coreldraw e MovieMaker³², sem desenvolver um olhar crítico ao processo criativo e às leituras das mídias desenvolvidas.

O plano de ação de TE envolve desde a pesquisa por projetos inovadores; equipamentos para inovação; criação de espaços virtuais (redes sociais, web rádio, vídeos em formato digital, blogs); educação à distância; atividades extra para alunos; projetos de ética e cidadania digital; tecnologia autossustentável (recursos educacionais abertos, XO/OLPC³³, voluntariado, inclusão digital, hardware/software livre); reestruturação das “aulas informatizadas”; formação continuada de professores; entre outros desdobramentos que ultrapassam cinquenta iniciativas, as quais visam promover inovação, interação, colaboração e protagonismo, tanto para o corpo discente quanto docente.

³² Softwares de edição de sites, imagens e vídeos, respectivamente

³³ One Laptop Per Child: projeto de inclusão digital do Massachusetts Institute of Technology (MIT), que disponibiliza computadores (XO) a um custo de U\$100,00 para países em desenvolvimento. Esse projeto é aplicado à Escola da Comunidade do Colégio Visconde de Porto Seguro. OLPC, One Laptop Per Child. Net. s.l, s.d. Disponível em: < <http://one.laptop.org/> Acesso em 7 abr.2013.

Embora outros projetos possam ser mais facilmente apresentados como prática educacional, duas iniciativas merecem um olhar especial, as “aulas informatizadas” e a formação continuada de professores.

2.2.1. Alfabetização e Educomunicação

As crianças entre 1 e 10 anos de idade tem aulas semanais com a Equipe de TE. O

objetivo dessas aulas é alfabetizar digitalmente os alunos, para eles sejam capazes de ler e escrever outros tipos de texto, como áudio, vídeo, imagem, hipertextos, sites, gráficos e tabelas. O nome “aula informatizada” está se resignificando, pois aos poucos amplia seu sentido para uma “segunda alfabetização”³⁴.

A alfabetização digital é iniciada a partir da tecnologia touch com os alunos do Portinho (1 a 4 anos). A escolha pelo tablet para essa faixa etária foi por sua mobilidade, plataforma amigável e intuitiva e, pela variedade de aplicativos disponíveis.

As atividades realizadas com o tablet estão integradas ao currículo. O planejamento

das aulas acontece em parceria entre professor de TE e professor polivalente, sendo o professor instigado a extrapolar as possibilidades de trabalho num projeto. Um mesmo tema pode ser trabalhado na biblioteca, na “fazendinha” do Colégio, com brinquedos, atividades artísticas e aplicativos digitais. É muito importante que o professor tenha tranquilidade para circular entre diversas linguagens e, elencar, de acordo com o momento e a necessidade qual o melhor recurso utilizar.

Para essa faixa etária, podemos elencar alguns conteúdos atitudinais e procedimentais em relação ao uso dos tablets.

³⁴ BARBERO, Jesús Martín e REY, German. Os exercícios do ver. São Paulo: Senac, 2001. p. 62.

CONTEÚDOS ATITUDINAIS

- Trabalhar valores: respeito, colaboração, socialização;
- Cuidado com o equipamento;
- Concentração, integração e participação;
- Organização do material;
- Independência nos Aplicativos;
- Fazer escolhas.

CONTEÚDOS PROCEDIMENTAIS

- Familiarizar-se com a tecnologia *touch*;
- Interagir com os elementos dos aplicativos;
- Realizar registros gráficos;
- Utilizar os comandos de navegação;
- Introduzir o uso do teclado do *tablet*;
- Realizar registro de imagens através da câmera;
- Vivenciar experiências que explorem o potencial comunicativo do *tablet*.

Na Educação Infantil (5 a 6 anos), os alunos somam aos recursos *touch* o uso do computador, ampliando seu repertório tecnológico. As aulas permanecem semanais, sendo que uma vez por mês, as crianças têm duas aulas na semana com o professor de TE, uma “aula informatizada” e outra de Robótica Educacional.

Além do Laboratório de Informática, as salas de aula do segmento são equipadas com iMac e Lousa Digital. Destacam-se entre os projetos do segmento, produções de *Stop Motion*, teatro de sombras, criação de livros digitais e aplicativos para iPad. A edição acontece de forma coletiva sob orientação direta dos professores.

A alfabetização para os *medias* continua no Ensino Fundamental (7 a 10 anos), dessa vez, visando à conquista da autonomia durante o processo de produção e edição dos projetos desenvolvidos. O repertório digital é ampliado, já é possível criar campanhas que utilizem realidade aumentada ou divulgar os trabalhos da série através de um QRCode. Outro grande facilitador do trabalho com os meios de comunicação nesse segmento dá-se ao fato que faz parte do conteúdo de algumas séries, a leitura de anúncios publicitários, telejornais, jornais e revistas em meio impresso ou digital, blogs e redes sociais.

Os orientadores educacionais também iniciam um importante trabalho sobre o uso consciente da Internet e a relação das crianças com o consumo.

Essa faixa etária é, portanto, onde fica mais evidente que os recursos utilizados até o momento à serviço da alfabetização e educação podem ser aprofundados como objetos da própria alfabetização.

Embora, não existam dados concretos levantados em pesquisa acadêmica, observa-se em conversa com os professores – durante assessorias aos projetos – que a referência mais clara ao trabalho da Equipe de TE seja o conceito de “tecnologia da educação” ao invés de “educação para a comunicação”, embora os dois já coexistam para alguns professores.

Não se trata de abrir mão de um conceito em detrimento de outro, mas, sim de apresentar os diversos textos que permeiam o ambiente escolar, seja através da educação formal, informal ou não formal.

Essa leitura por parte do corpo docente é compreensível, pois os próprios nomes utilizados pela Equipe levam a esse viés: “Tecnologia Educacional”, “Laboratório de Informática” e “Aulas Informatizadas”. Quando, na verdade, precisariam remeter à inovação, criatividade, criticidade, protagonismo e *media Literacy*.

A partir do Ensino Fundamental II, os alunos não possuem mais aulas regulares nos laboratórios. Os projetos são agendados por demanda e outras oficinas são oferecidas em contra turno, como por exemplo, Porto Mídia, Oficina de Jornalismo, Cinema, *Stop Motion* e módulos de produção e compartilhamento digital.

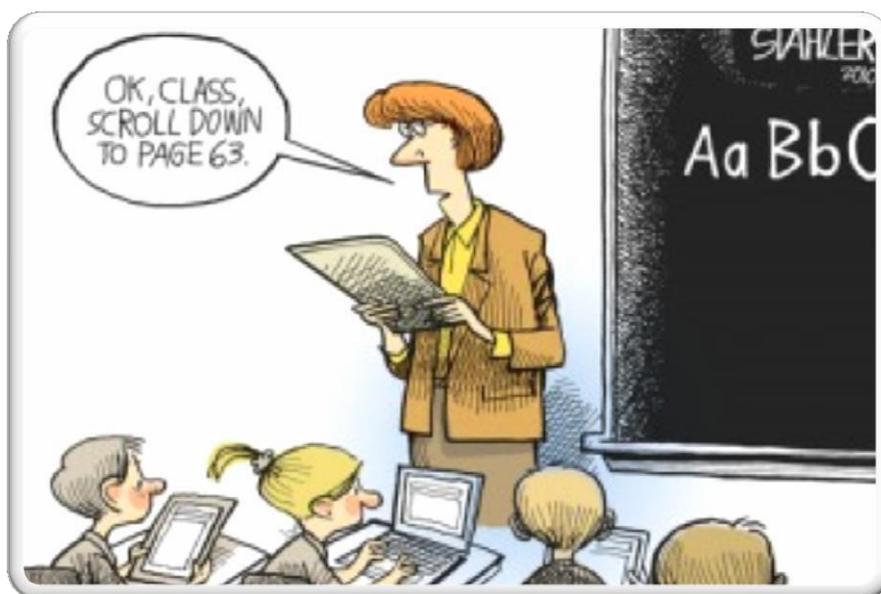
Algumas áreas parceiras, como a Equipe de Língua Portuguesa, propõem constantes exercícios de transposição de linguagem, através da criação de poemas cinéticos, *stop motion*, jornalismo digital; ou a Equipe de Alemão através da criação de *podcasts* na língua alemã, veiculados na “Semana da Alemanha” durante os recreios.

Como não existe um espaço reservado na grade horária, o trabalho com os segmentos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio é pontual, sendo um dos grandes desafios da Equipe de TE criar laços e indicar possibilidades de parcerias em projetos interdisciplinares. Os professores que procuram a TE buscam a utilização de recursos para trabalhar conteúdos disciplinares.

Para esses público, a reflexão principal está na forma como esses recursos vem sendo utilizados em sala de aula, isto é, na mudança do papel do professor, trabalho que pressupõe a quebra de paradigmas. É importante ressaltar, que a

media literacy não é abandonada nesses segmentos, algumas iniciativas são propostas em contraturno e, dependendo da necessidade que o professor especialista traz, a Equipe de TE indica as possibilidades de extrapolar a leitura.

2.2.1. Formação Continuada de Professores



A Educação atravessa um momento de transição, de ruptura, de troca de modelo de práticas em sala de aula. Quando se fala em Tecnologia Educacional, o foco não deve estar na tecnologia e, sim na educação.

A Equipe de TE lidera algumas frentes de trabalho em relação à formação desse professor: grupos de estudo; oficinas; cursos; horário mensal reservado junto aos professores coordenadores de todas as séries e áreas para formação acadêmica; assessorias; e o projeto “Professor Inovador”.

Dentre essas iniciativas, destaca-se o “Professor Inovador”. Projeto iniciado em 2011, onde 90 professores receberam um MacBook e encontros regulares de formação. O objetivo desse grupo é promover a práxis sobre o uso de mídias e novas tecnologias em sala de aula, além de formar multiplicadores de boas práticas.

A proposta para os professores inovadores em 2013 foi a produção e aplicação de um livro interativo através do aplicativo *iBooks Author*. O desafio, no entanto, extrapola à criação do livro, espera-se a reflexão sobre a forma como um livro digital pode ser utilizado em sala de aula. Quais formatos de aula são possíveis ao utilizar um *tablet* com acesso à Internet e recursos audiovisuais? Qual o papel do professor

nessa dinâmica? Qual o espaço que os alunos tem para produção de conhecimento nessa dinâmica? O protagonismo do estudante é possível?

Entre maio e agosto, os professores aprenderam a utilizar o aplicativo e desenvolveram com o apoio e orientação da Equipe de TE um livro interativo. A proposta para os meses de setembro e outubro é a aplicação desse livro em sala de aula, o compartilhamento com o Grupo das experiências vivenciadas, a reflexão e avaliação de todo processo.

Além da reflexão sobre a práxis, esse projeto possibilita a discussão sobre produção de conteúdo pelo corpo docente, Recursos Educacionais Abertos³⁵ e tipos de licença *creative commons*³⁶.

Tais iniciativas com os professores pretendem promover espaço para o diálogo sobre os diversos discursos que permeiam o ambiente escolar; assessorando novas ideias; promovendo reflexões sobre o campo da comunicação/educação e da mediação tecnológica na educação; coordenando as ações envolvidas durante o processo; contribuindo para repensar as dinâmicas da sala de aula.

Referências:

BARBERO, Jesús Martín e REY, German. **Os exercícios do ver**. São Paulo: Senac, 2001.
CITELLI, Adilson. Comunicação e Educação. **A linguagem em movimento**. São Paulo: Senac, 2000.
OROZCO-GOMES, Guillermo. Professores e meios de comunicação: desafio e estereótipos. **Comunicação e Educação**, nº 10. São Paulo: CCA-ECA-USP/Moderna, 1997.

INTERNET

COLÉGIO VISCONDE DE PORTO SEGURO. **Net**. s.l, s.d . Disponível em: <https://www.portoseguro.org.br/conteudo/detalhe/quem-somos/nossa-historia>. Acesso em 7 abr.2013.
CREATIVE COMMONS BRASIL, O que é o CC?. **Net**. s.l, s.d . Disponível em: <http://creativecommons.org.br/o-que-e-o-cc/>> Acesso em 7 abr.2013.
OLPC, One Laptop Per Child. **Net**. s.l, s.d . Disponível em: < <http://one.laptop.org/>> Acesso em 7 abr.2013.
UNESCO, Commonwealth of Learning com colaboração da Comunidade REA-Brasil (2011). **Net**. s.l, s.d . Disponível em: <<http://rea.net.br/site/o-que-e-rea>> Acesso em 7 abr.2013.

³⁵ “Recursos Educacionais Abertos são materiais de ensino, aprendizado e pesquisa em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou estão licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros”. UNESCO, Commonwealth of Learning com colaboração da Comunidade REA-Brasil (2011). **Net**. s.l, s.d . Disponível em: < <http://rea.net.br/site/o-que-e-rea>>. Acesso em 7 abr.2013.

³⁶ As licenças *Creative Commons* permitem ao autor decidir seus direitos sobre sua obra intelectual. CREATIVE COMMONS BRASIL, O que é o CC?. **Net**. s.l, s.d . Disponível em: <http://creativecommons.org.br/o-que-e-o-cc/>> Acesso em 7 abr.201